

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.745

Sábado, 2 de Agosto de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A U. S. O. do Porto realiza amanhã, às 10 horas, uma sessão de protesto contra o espírito guerrista alimentado pelas ambições capitalísticas.

ADMIRAVEL ADMINISTRAÇÃO... BURGUESA

Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Para complemento do que A BATALHA tem publicado sobre incompetência e desmoralização nos Caminhos de Ferro do Estado, podemos hoje afirmar categoricamente, que o ministro do Comércio, o sr. Pires Monteiro, cousa alguma percebendo de assuntos ferroviários — declara confiar abertamente na competência do incompetente administrador geral que está á frente de tam importantes serviços públicos. As máquinas continuam inutilizando-se por falta de providências técnicas. Interessantes e elucidativos promenores sobre o Serviço de Tracção. O fim que espera as caldeiras vindas de Inglaterra

Um verdadeiro estado maior num serviço onde quasi não há direcção técnica

Andam os democráticos agora todos empenhados na grande campanha da república radical. Mestre José Domingues dos Santos, empunhando a batuta de regente, ataca o novo hino revolucionário, meio Marselheza meio Internacional, mas atraição-se um pouco, porque, às vezes, rompem da orquestra, notas insólitas, revivências do antigo cantocho do seminário.

Porque este republicano radical, genuíno até, autêntico livre pensador, nivelador de classes, já foi um aprendiz de clérigo, tomente a Deus, aceitando a Igreja e as então autor dades constituições. Diz ele que nesse tempo era anarquista, outro inconcebível mistério que nem ele é capaz de explicar...

Querem os democráticos, dizem eles, uma república que seja bem república. E o maior, citando João Chagas, concorda com o que este disse em tempos, e certamente já esqueceu: a república, ou é socialista ou não é nada...

A lei da separação tornará a categoria do intangível, e a respeito de legação no Vaticano vai ser um ar que lhe deu, por maior que seja a influência do dr. Augusto do Castro, junto dos homens do grande partido.

Zé Povo esfrega os olhos, julgando que está a sonhar. Pois não são estes os mesmos que tomaram conta da república, que a têm feito a sua imagem e semelhança? Se há Moagem rapace, Finança especuladora, Comércio explorador, a quem o devemos a senão a esses mesmos democráticos que têm sido os donos do dicto.

Se há ainda legação do Vaticano, quem a tem mantido senão o partido que dispõe e tem disposto da maioria nas câmaras? E não foi o próprio dr. Afonso Costa um dos maiores defensores das relações diplomáticas com a Santa Sé, dizia ele que para fiscalizar a política da Igreja?

Por quem nos tomam esses radicais da última hora que, detendo o poder inúmeras vezes, e governando o país como se fosse uma roça, nunca se lembraram de fazer a tal república socialista, nem de realizar mesmo algumas comensais reformas, tantas vezes reclamadas?

Supor-nos não crianças ingenuas capazes de os acreditar, porque nos aparecem agora com a bandeira bolchevista?

Como se explica, seus almas do diabo, (chamar-lhes almas de Deus seria ofendê-los no seu ateísmo actual) que vocês sendo tão avançados, tão radicais, tão espíritos modernos, estejam apagados a essa coisa dos governadores civis e administradores dos concelhos, que vocês querem sejam todos democráticos? Para onde vão então os princípios radicais? Então não é uma reivindicação da política radical que essas autoridades administrativas sejam absolutamente independentes dos governos e não tenham carácter político?

Então aquilo que a própria monarquia conseguiu realizar é ainda inoportuno para os radicais do democratismo? Para quem, em voz do pragar que não sejam pelo ministro do interior nomeados os governadores civis e por estes indicados os administradores dos concelhos, mas a vida administrativa do regime seja organizada em bases mais livres e caracter mais preponderar, vocês pregam, pelo contrário, a montagem da lei eleitoral, a subordinação das autoridades administrativas ao ministro do interior, para este poder tranquilamente manobrar o eleitorado, exercer represálias e violências para impedir o voto dos adversários? É esta a vossa consciência de homens de ideias avançadas?

Pintados de vermelho, os tarrafos supõem que ninguém os conhece, que não se vai descobrir em cada um deles autores de verdadeiras traquinagens, de traições à liberdade e a todas as promessas que fizeram no tempo da propagação, os que já então republicanos, e de hipocrisias e dissimulações que então eram ainda

monárquicos e vieram para o mais numeroso partido da república para o continuarem a ser. Já não enganam ninguém com os seus contos do vigário, as suas árias estafadas de republicanismo rubro. Todos nós sabemos o que vale a sua consciência de políticos. Se amanhã se proclamasse a monarquia haviam de vê-los quasi todos, os que hoje blasfemam de mais radicais, a quererem passar por monárquicos históricos.

Se tudo isso tem apenas como objectivo captar mais alguns milhares de votos e arrancar a massa trabalhadora à sua abstenção costumeira, que é a melhor manifestação de desprezo e de scepticismo pelos políticos, todo o vosso trabalho é perdido porque já ninguém se deixa arrastar pelas cantigas das serenas, demais a mais serenas de barba e cuja voz não tem nenhum encanto melifluido. As perseguições ao operariado quem as iniciou dentro da República? Quem lhes fechou as associações de classe, restabeleceu uma espécie de lei de 13 de Fevereiro e perseguiu os militantes sociais, com o pretexto dos atentados dinamitistas? Quem criou leis de excepção para os julgamentos e espalhou pela provincia uma guarda pretoriana pondo constantemente em risco a vida dos trabalhadores e defendendo a ganância dos patrões? Quem, senão os democráticos? E dentro dos protestos alguma vez os que se dizem agora democratas acreditados agora.

Ideias radicais? Mas onde está a sinceridade e a coerência dos seus pregadores?

Para que 'A Batalha' seja maior

Os ferroviários do Sul e Sueste estão recolhendo donativos para custearem as despesas com as grandes remodelações que "A Batalha" em breve vai iniciar

São deveras animadoras as provas de solidariedade que diariamente o órgão dos trabalhadores recebe de todas as classes e de todos os pontos do país.

Hoje, são os ferroviários do Sul e Sueste que lançam um apelo a toda a classe para dotarem A Batalha das condições e dos meios que a levem a cumprir a sua missão, como órgão da maior corrente de opinião pública.

O proletariado não pode nem deve continuar com um órgão na imprensa cheio de deficiências.

Publicamos hoje a reprodução em zinco do vigoroso apelo editado pela Comissão Administrativa do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste:

PELO ORGÃO
Proletariado Português

* A BATALHA *

Apelo aos ferroviários do Sul e Sueste

Em sua sessão de dia 23 do corrente, esta Comissão Administrativa resolveu lançar um energico apelo a todos os ferroviários do Sul e Sueste, para que no jornal A Batalha, órgão do proletariado português fosse prestada pela classe a solidariedade material a que neste momento o mesmo jornal tem direito, pelo seu trabalho, tomado nos transe mais difíceis das lutas proletárias, em cujo número estão aqueles que os ferroviários do Sul e Sueste têm sustentado em defesa dos seus direitos continuamente postergados.

A Batalha, que vive só e unicamente de povo trabalhador e para o povo trabalhador, apela para todos os trabalhadores portugueses, solicitando o auxílio que carrega para que a sua missão seja mais completa e se exerça com maior eficiência.

Perante esse apelo os ferroviários do Sul e Sueste não podem ficar indiferentes, porque se tratam de uma ingratidão espantosa, como homens, e de uma ausência de consciência, como trabalhadores, se deixassem de contribuir neste momento para a A Batalha, para o único jornal que aberta e decididamente tem defendido e onde a voz da classe tem fortemente ecoado por esse país fora.

Em nome, pois, dos mais elevados princípios de solidariedade, esta Comissão Administrativa apela para todos os ferroviários do Sul e Sueste para que contribuam no próximo pagamento para a A Batalha, não com um escudo—que é hoje uma importância irrisória—mas com aquilo que a vontade de cada um seja capaz de suas posses permitam.

Uma vez mais, precisamos provar que a classe sabe compreender os seus deveres para com o restante classe trabalhadora, e que não são indiferentes os apelos de solidariedade como não têm sido em outras conjunturas.

Por parte de todos os camaradas, em nome dos quais ficam as listas para o apelo, deve haver o máximo cuidado em abreviar a sua liquidação, para que o apuramento final se faça com rapidez, e a A Batalha não seja prejudicada com demoras inúteis.

Pela "A Batalha,"

Pelo intempestivo defensor do proletariado!

Julho de 1924

Administrativa

Isto, sendo a Repartição da Caixa de Reformas e Pensões uma instituição oficial, cujo funcionamento está regulado por lei, sendo as resoluções da sua Comissão Administrativa tomadas colectivamente, dentro da autonomia que o seu regulamento lhe garante.

Mas há mais e melhor, que demonstra a sua incapacidade administrativa. São incapazes de funcionar e por consequência arrastam-se dificilmente por essa linha fora. São por consequência locomotivas avariadas, carecendo dum reparação que se não faz.

A maioria dessas avarias consiste em ter os metálicos partidos nos cilindros e nos divisores, dando origem a um maior consumo de água e de carvão.

Nos despachos aos assuntos que exigem a resolução do administrador geral, escreve, invariavelmente—atenção-se conforme a lei, proceda-se como a lei determina, etc.

Quer dizer, nem um único despacho tem uma resolução consentânea com as exigências do serviço. Todos são relegados ao funcionalismo, que são, afinal, os administradores gerais, de facto.

O sr. Pinto Teixeira, como não tem competência, teme as responsabilidades e não resolve. A sua iniciativa é nula, não tem critério administrativo, nem tampouco chega a adquirir a noção das suas funções.

Pois as duas redes do Estado—Sul e Sueste e Minho e Douro—estão entregues á administração do sr. Pinto Teixeira, que será um bom militar, um ótimo mandante... de soldados, um esplêndido major, mas que, indubitavelmente, é um administrador ferroviário formidavelmente incompetente e nulo. Dele só há a esperar o agravamento do caos que já existe, e a liquidação do resto que ainda é aproveitável e útil.

Pois é a um homem destes, que o ministro do comércio, o sr. Pires Monteiro, concede o título de ótimo administrador, declarando que confia na sua competência, o que equivale a dizer, que todas as asneiras que o sr. Pinto Teixeira cometa, o ministro do comércio sanciona.

Podemos, pois, afirmar hoje, que o ministro do comércio, dentro do mesmo desconhecimento dos assuntos ferroviários, que é a maior qualidade técnica do sr. Pinto Teixeira, se dispõe a colaborar na liquidação dos Caminhos de Ferro do Estado, com este.

Isto, que á primeira vista parece uma charge, é uma autentica verdade, cuja gravidade aqueles que conhecem assuntos ferroviários sabem avaliar. Mas como a política exige que o ministro do comércio fosse o sr. Pires Monteiro, —o sr. Pires Monteiro, mesmo sem cousa alguma perceber de caminhos de ferro, é o árbitro da situação desastrosa da que as linhas férreas do Estado chegaram—sem que isso importe ao governo, e muito menos aos políticos que o indicaram para aquele lugar.

Está, pois, o sr. Pinto Teixeira, garantido, e o país optimamente servido.

A parte mais importante dos serviços ferroviários do Sul e Sueste, que está sendo atingida pela má administração, é, como já demonstrámos, a que diz respeito a Oficinas e Tracção.

Os dirigentes técnicos do Sul e Sueste não têm método de acção, não se identificaram ainda com as consequências que resultam duma falta de organização de trabalhos e do estado miserável a que chegaram as máquinas, não lhes merecem ainda o cuidado de um esforço, que o mais elemental principio técnico e administrativo exige. Com raras excepções, esses homens secundam por assim dizer, o descabimento a que a Administração Geral fez chegar os Caminhos de Ferro.

As nossas duas fotografias de hoje apresentam mais um grupo de máquinas e vagões inutilizados e as máquinas de vapor "Vitória" desmontadas para uma reparação que ainda se não fez.

Podemos afirmar que as máquinas, mesmo avariadas, teriam um ótimo aproveitamento, se se adoptassem as medidas que qualquer empresa adoptaria para realizar uma economia apreciável e garantir os seus serviços.

O Sul e Sueste possui 96 locomotivas de vários tipos. Grande número de ellas estão inutilizadas completamente. Das que estão ao serviço: 50 oia es-

tações de vapor "Vitória" desmontadas



Máquinas avariadas ligadas a um grupo de vagões destruídos

As caldeiras que estavam avariadas se fossem imediatamente reparadas, dariam lugar a que muitas máquinas tivessem sido aproveitadas, muito a tempo de com elas se regular o serviço. Em vez, porém, das reparações imediatas, deixaram-nas imobilizadas até á chegada dum grupo de caldeiras de Inglaterra e substituíram as caldeiras velhas por novas.

Como porém não se procede á reparação das caldeiras substituídas, vai-se criando uma situação pior do que a existente, porque depois, nem as caldeiras novas nem as velhas estão em estado de servir.

Acresce ainda a circunstância de estar sendo empregado um processo de

tratamento às caldeiras novas já montadas e em serviço, que as inutiliza rapidamente. As máquinas chegam ao depósito com a caldeira em alta pressão, deltam-lhe o fogo abaixo, despejam as caldeiras mesmo em alta pressão e sem as deixarem esfriar, enchem-se novamente de água fria, não se fazendo uma lavagem rigorosa por falta de tempo. Isto dá lugar a que as caldeiras se enchem de salitre nas paredes laterais e trazeiras da caixa de fogo, o que motiva a inutilização do escoramento devido às contracções e a queimar-se, o mesmo sucedendo á própria chapa de cobre da caldeira.

Isto é claro, porque o salitre impede que a água circule dentro do espaço inferior da caixa de fogo.

Tudo isto seria evitado, se os dirigentes técnicos do Sul e Sueste, que estão perseguindo os chefes rebeldes e as tropas que os acompanham, tendo-se travado escaramuças entre a vanguarda dos federais e a rearguarda dos rebeldes.

Os revoltosos combatem NEW-YORK, 1.—Segundo comunicado do Brasil, os revoltosos de São Paulo, longe de terem fugido em debandada, como se afirmara, sustentam ainda luta fora da cidade de São Paulo.

Os intentos dum general rebelde BUENOS AIRES, 1.—O general Lopez, um dos chefes dos rebeldes de São Paulo, pretende retirar sobre pórtico Alegre onde há uma grande animação contra o governo federal.

O general, conta que o seu intento seja facilitado por indivíduos que lhe são afectos no Paraná e em Santa Catarina.

Senhorios e inquilinos

Um exemplo a seguir ALMADA, 1.—O povo desta localidade levantou-se em massa para impedir o despejo efectuado contra Rui dos Santos, tendo metido na casa deste a mobília que se encontrava já na rua. O tenente da G. N. R. ameaça pôr de novo a mobília na rua.

A U. S. O. vai reunir amanhã, sábado, pelas 21 horas, para se ocupar do assunto.

gentes tivessem uma noção técnica do serviço que dirigem.

Chegam ao extremo de não reduzirem um ou dois comboios num dia, para serem colocados na eminência de terem de reduzir quatro ou cinco, ou de se sujeitarem a uma paralisação completa.

Por parte do pessoal observa o maior esforço, mas as suas reclamações de reparação não são atendidas. Os maquinistas são os próprios que quando chegam aos depósitos pedem as reparações, indicando o estado da máquina, chegado quasi á implorar que as façam. Pois não são atendidas e tudo continua na mesma. Isto dá em resultado, que uma máquina sai sem reparação do depósito e vai avariar a qual-



As máquinas do vapor "Vitória" desmontadas

quer ponto da linha. Pois a despeito dos seus pedidos de reparação anteriormente feitos, são os maquinistas tornados responsáveis e castigados, o que representa uma tremenda injustiça.

Tudo quanto acabamos de citar produz-se, não por falta de quem dirija, não por falta de engenheiros, inspectores e chefes, mas porque uma resaca de destruição se apossou desta gente, parece que interessada em liquidar a vez os Caminhos de Ferro do Estado

O Sul e Sueste, no Serviço de Tracção possui:

- 5 Engenheiros.
- 2 Engenheiros-alunos.
- 3 Inspectores.
- 2 Sub-inspectores.
- 9 Chefes e Sub-Chefes de Depósito.

Pois com 21 dirigentes chega-se á situação, que A Batalha acaba de expor.

oculta, urge que os educadores responsáveis e crentes nas energias inesgotáveis do homem e na sucessão de civilizações cada vez mais perfeitas, tomem uma elevada posição de inteligência e acção, abrindo, corajosamente, em frente das vastas e profundas ruínas, os vastos e profundos alicerces da Escola Nova, em cujos ideais cabem os sonhos mais altos, e as realizações mais belas.

Não constituindo a Escola Nova um ideal nacional mas profundamente humano, o agrupamento de professores que o persegue afirma que a primeira condição de trabalho dos educadores que desejam servir o futuro está na sua missão e na sua organização sindicalista. E assim, a Associação dos Professores de Portugal, aderente á "Associação Internacional do Ensino", propaga e quer cooperar na união de todos os educadores do mundo.

Mas os seus objectivos estão mais claramente expressos no art. 1.º do seu projecto de estatutos que é concebido nos seguintes termos:

A Associação de Professores de Portugal é independente e interpreta, defende e auxilia o livre desenvolvimento do homem nas suas aspirações de personalidade e irremediável das instituições que o representam. A Escola que voos: 1.º—Fomentando a alta cultura social, técnica e moral dos seus associados e defendendo os seus direitos humanos e profissionais; 2.º—Pugnando pela instituição da escola racionalista; 3.º—Lutando contra a guerra, o imperialismo e o ódio entre os povos; contra a existência de raças de predomínio; contra todas as diferenciações sociais entre indivíduos e entre classes; 4.º—Admitindo a luta de classes como base d

O 1.º Congresso da Associação de Professores de Portugal

Preparando o indivíduo como elemento constitutivo de uma sociedade melhor

CONTRA A GUERRA

A sessão de ontem no S. U. Mobiliário

Uma exortação dos camaradas espanhóis

Na sede dos Sindicatos Unico Mobiliário, Manufactores de Calçado e Operários do Município, efectuou-se ontem a sessão de trabalho contra a guerra, presidida por Fernando Rodrigues e secretariado por Alfredo Pereira Vaz e Carlos Gil.

Falou Gonçalves Vidal, da U. S. O., que lamenta a falta de concordância a sessão de tal natureza. Verbera o regime a que estão sujeitos os povos, os quais são roubados ao labor cotidiano, ingressando na caserna onde vão encontrar os piores vícios de que a sociedade actual está cívica. Diz que os povos se devem preparar para evitar uma possível conflagração, pois que as grandes potências se estão armando para ela, que será muito pior do que a passada.

José de Almeida, da C. G. T., salienta o facto de que se na Alemanha o povo acorreu às armas, foi porque os dirigentes da burguesia se preocuparam em demasia para o militarizar. Diz que está para se desencadear uma nova guerra que será muito mais desastrosa que a última, visto o aperfeiçoamento dos instrumentos de morticínio a que se estão dedicando as maiores potências. Refere-se à subida ao poder em Inglaterra do «leader» trabalhista MacDonald que alguma coisa de útil poderá trazer para o povo que trabalha.

Analisando um pouco a politica portuguesa, diz que o partido de maior vulto dentro da república, que é o democrático, se vem agora rotular de esquerdista mas que de facto é o mesmo.

Por fim apela para os presentes a fim de que, em todos os lugares onde se encontrem, façam a maior propaganda para que todos os trabalhadores ingressem nos seus organismos profissionais de maneira a habilitarem-se para a luta firme e constante da produção.

Manoel Pires, do Sindicato Unico Mobiliário, afirma haver uma guerra pior do que aquela que está para se dar: é a guerra entre a Espanha e Marrocos. Diz que a semana sangrenta foi motivada pelo desastre do Anual, onde foram massacrados milhares de espanhóis. Ataca vários generais e o monarca pela sua ambição de ser impador, atacando igualmente a cobardia do povo português, pois nos cárceres de Espanha encontram-se 1.005 camaradas presos. Alguns há que pelo facto de escreverem um só artigo ou de não falarem, estão condenados em 16-anos e um dia.

Por fim lê um documento enviado pela Confederação Nacional do Trabalho de Espanha, visto ali não poderem realizar sessões de protesto e porque estão presos todos os componentes do comité.

Este documento é do teor seguinte: «Comaradas: — Relatar a série de crueldades e violências que hoje sofrem os proletários da Espanha, seria tarefa difícil, tanto são os crimes praticados pela nefasta ditadura de Primo de Rivera. O regime e os homens que toleram este regime, responderão algum dia ante o tribunal da história: uns os alçozos, por seus crimes abomináveis; outros, as vítimas, o povo espanhol, pela sua vergonhosa cobardia. Um povo que assiste impassível ao desastre da cruel tragédia que enche de oprobrio a história já tão negra de esta infeliz Espanha, é um povo cobarde! Esta cobardia é a base da feroz resistência oposta pelos ditadores. A Confederação Nacional do Trabalho da Espanha, que sempre levantou a sua bandeira de combate contra as injustiças do regime capitalista, que sempre protestou contra todas as guerras, tem a sua voz levemente pela mordac feroz da censura ditatorial. Os seus sindicatos foram violentamente fechados; os jornais proletários suprimidos, e lá no fundo dos cárceres, mil proletários gemem torturados, eles que com tanto entusiasmo lutaram pela liberdade humana, são privados dessa liberdade também querida! Quando isto acontece no continente, nos campos de Marrocos, nove mil jovens, derramam o seu sangue generoso, os militares espanhóis presta culto às ambições de seu soberano, sacrificando a vida da juventude proletária. Camaradas portugueses! Do fundo do cárcere onde se encontram, os membros do Comité Confederal de Espanha, me encarregam de fazer chegar a voz, o seu grito vemente de Solidariedade. Quando protesteis contra as infâmias da burguesia, contra os horrores da guerra, unido ao vosso grito, irá o grito entusiasta dos vossos irmãos de Espanha! Contra as infâmias da burguesia! Contra os horrores da guerra! Pela fraternidade humana! Este documento foi recebido com entusiasmo pela assembleia, sendo depois aprovada a moção da U. S. O., ontem publicada, e que foi perfilhada pelos sindicatos citados.

Emancipação de todos os trabalhadores manuais e intelectuais. — Colaborando com os organismos nacionais e internacionais congêneres e com aqueles que tenham por finalidade alguns dos antecedentes objetivos.

O 1.º da revista Escola Nova editada pela Associação dos Professores de Portugal, que adoptou por lema a máxima de Pestalozzi: *Professor que não avança, recua*, é bem o espelho da grande dose do idealismo dos seus aderentes, profundas aspirações de perfeição, da paz e de solidariedade. O artigo do professor Alvaro de Lemos sobre a acção social do professor, e aquele outro do professor Carvalho Duarte sobre a posição do professor ante as modernas tendências sociais, marcam nitidamente a orientação da revista e da associação sua editora. Essa orientação, profundamente social, amplamente libertária, identifica-se com a que é postulada pela organização operária portuguesa. Daí o interesse que o Congresso que breve se inaugura deserta. Os trabalhadores que lutam por um mundo melhor, por um homem novo dentro duma sociedade nova, devem acompanhar os trabalhos dessa reunião com interesse e simpatia.

Assistência Infantil

Na Cruz Quebrada começa hoje a tomar banhos o 2.º turno de crianças

Proseguindo-se na efectivação da simpática iniciativa do vereador sr. Almeida Pereira mais 500 crianças começaram hoje a tomar banho na Colónia Balnear da Cruz Quebrada.

As 8 horas dois carros eléctricos estarão no Rossio para transportar as crianças das escolas n.ºs 29, 12, 21, 44, 75, 41 e 73, da Sociedade de Beneficência da Freguesia da Encarnação, da Escola Oficial e da Cantina de S. Miguel. Em Santo Amaro um carro eléctrico conduzir as crianças das escolas n.ºs 50, 51 e 75, do Centro Dr. Bernardino Machado, da Sociedade Promotora e do Centro Socialista. Dr. Xabregas partirá um carro eléctrico que percorrerá as escolas 20, 71, 15 e 53, das quais transportará as crianças para a Cruz Quebrada. Do Dáfundo para a Cruz Quebrada as crianças serão transportadas em camião de serviço de higiene.

Tendo terminado ontem o tempo destinado ao porto da Cruz Vermelha passa hoje a fazer serviço, o Corpo Voluntário de Salvação Pública, com 1.º médico, 2 enfermeiros, e 2 maquiagem, sob a direcção do comandante dr. Branco Martins que também estará no local. Este Corpo de Salvação Pública presta serviço durante 15 dias destinados aos banhos do 2.º turno de 500 crianças.

Amãnhã 1.º domingo em que tomam banho as crianças do 2.º turno, haverá almoço e jantar com a competente sobremesa.

Neste dia começam os exercícios de natação pelas crianças que terão a assistência das Bessone Basto, Ruydor da Costa e outros sócios de clubes nauticos.

A sorte

A IMEDIATA (quarenta contos) da loteria de anteontem, coube ao n.º 4279. E' certo na feliz casa Travassos, rua da Palma, 43, onde foi todo vendido em cautelas e vigésimos.

As cinzas de Jaurés no Pantheon

PARIS, 1. — A Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram a proposta de lei relativa à transferência das cinzas de Jaurés para o Pantheon.

As duas casas do Parlamento votaram em última leitura as disposições orgânicas que beneficiam grande número de inválidos de guerra e as enfermeiras pensionistas, que ficaram feridas em combate ou nele adquiriram doenças.

Aos ass nantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de lanifícios de F. Ribeiro & C.ª Inicia a fazer descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e da dos Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra.

Secção de alfaiataria

PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS FANQUEIROS, 267. 1.º e 2.º. Não tem loja

Interesses de classe

Breves considerações sobre uma estatística interessante

O último número da *Solidariedade Gráfica* traz um mapa estatístico das oficinas, respectivo pessoal e máquinas existentes no Porto, Gaia e Matosinhos. Este trabalho que é o melhor que existe em Portugal, sobre a grafia, deve-se aos actuais dirigentes da Liga das Artes Gráficas no Porto, que, apesar de terem que lutar com um grande comodismo da maioria da classe, conseguiram, depois de um árduo trabalho, mostrar o quanto de exploração existe ainda naquela cidade.

O salário mais alto, na grafia, é no Porto, de 18000; Gaia, 16000; Matosinhos, 14000, nas casas de obras. Nos jornais a diferença é enorme: na *Comuna* ganham 18000, no *Comércio do Porto* percebem 10800 (trabalho de dia).

A falta de espírito associativo tem levado os gráficos do Norte àquela enorme disparidade, existindo actualmente a mais absurda diferença de salário. Enquanto que em 331 compositores há 109 associados, os impressores para 148 dão 48; havendo também 86 aprendizes para os 331 oficiais de compositores e 106 para 148 impressores.

O total de máquinas e prelos existentes é de 334, o que prova que estando um oficial ou mesmo um aprendiz em cada máquina, ficam paradas 80!...

Por último para que se possa fazer bem a análise do espírito associativo gráfico no Porto, basta este simples mapa:

	1895	1905	1924
Sócios existentes	258	260	172
Não sócios	152	379	578
População gráfica	410	639	750

Queixam-se os dirigentes que algo de proveitoso se poderia fazer na classe gráfica mas esta não comparece nas reuniões do seu Sindicato, dispendendo somente pelos cafés e tabernas, dizendo mal de tudo e de todos.

Mas o mal não é só lá, porque há perto de dois anos que foi presente na Associação de Classe dos Compositores Tipográficos uma proposta para que fosse nomeada uma comissão para apresentar um estudo sobre os Conselhos Técnicos e outra para elaborar um trabalho sobre as acumulações, e a pesar de estar feito há muito tempo, estamos como no Porto... discute-se no café e na taberna, dizendo mal de tudo e de todos.

Se actualmente existissem os Conselhos Técnicos, já teríamos feito trabalho igual, ou que os nossos camaradas da Liga apresentaram e a substituir esta lacuna, só mostramos desprezo pelo dia de amanhã.

Uma estatística como deve ser, mostrará o número de catraías que por esses 4.º andares existem, que só servem para fabricar aprendizes, exercendo a exploração infame do salário, tornando-os bestas de carga, começando a tuberculose naqueles corpos debéis, a produzir os seus efeitos.

E o salário? Tenho a plena certeza que existe uma disparidade tão grande como a que existe no Porto, e não será preciso ir à casa de obras para nos tornarmos também existe isso? Por culpa de quem? Das classes que não sabem agir, muito especialmente nas questões morais, colocando sempre acima de tudo e não é sempre o material.

Contanto que mesmo que a população associativa em Lisboa, seja mais numerosa, na proporção, nos compositores e impressores, se quisermos fazer um trabalho como deve ser vamos lutar com a falta de unidade nas outras classes, que, quasi cobrigadas a nós, vivem numa atmosfera de miséria!

Virgílio MALAQUIAS

A favor de "A Internacional"

GRANDE EXCURSÃO FLUVIAL

À VALA DE AZAMBUJA

COM ESCALA POR

VILA FRANCA DE XIRA

E' amanhã, que tem lugar este magnífico passeio, promovido pelo Núcleo Sindicalista Revolucionário de Lisboa, pelo qual reina um certo entusiasmo, dada a beleza marginal do Tejo a percorrer.

A bordo, como no local denominado as «Obras», onde se realiza o «pic-nic», tocará um esplêndido grupo musical, assim como alguns dos melhores cultivadores do fado se farão ouvir.

A partida é do Terreiro de Paço, pelas 9 horas preliminares.

Passeio recreativo

O grupo «Os doze manos» realizam amanhã o seu passeio anual, que este ano será às Caldas da Rainha e São Martinho do Porto. A partida efectua-se pelas 20.30 horas, da estação do Rossio, devendo todos os componentes do grupo comparecer às 19 horas, na respectiva sede, rua do Duque, 7.

Mano postal

Pó to — A. Costa. — Ficou psga até 15 do corrente.

Vila Pouca de Aguiar. — N. T. de Carvalho. — Recebemos os 3900 que faltavam. Fiquem pagas até 31 Julho 1925.

Ervidel. — Assinantes desta localidade. — Vieram devolvidos os recibos das assinaturas, com a indicação que tinha sido avisado e não pagou. Seguem novamente à cobrança.

Porto — B. Menezes. — A assinatura de «Os Mistérios do Povo» custa 500 por cada série de 10 tomos. E no caso de fazermos a cobrança pelo correio, 550.

Lisboa — Manuel José Rodrigues. — Para o assunto da sua carta deve dirigir-se ao Sindicato respectivo.

Jacinto Carreira. — Queira indicar a sua direcção. Não recebemos.

A \$45 o quilo!

BRIQUETES de São Pedro da Cova postos no domicílio em sacos de 45 quilos. — Pedidos pelo telefone C. 2455. — Vicente Ribeiro & C.ª — Rua dos Fanqueiros 1.º

A BATALHA

TEATRO NACIONAL

— HOJE —

A peça em 4 actos, original do dr. JULIO DANTAS

A SEVERA

Vida Sindical

C. G. T.

O Conselho Confederal, apreciando a remodelação a fazer em «A Batalha», nomeia seu redactor principal Manuel da Silva Campos, por indicação de Carlos José de Sousa

Reuniu na quinta-feira o Conselho Confederal com a presença dos seguintes organismos:

U. S. O. de Faro, Évora, Seixal, Almada, Lisboa e Porto; Federações: Construção Civil, Mobiliário, Livro e Jornal, Calçado Couros e Peles, Rural, Empregados no Comércio, Tanoaria e Metalúrgica; Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército e Arsenal de Marinha; Sindicatos isolados: Textéis da Covilhã.

Sendo dispensada a leitura das actas e a meia hora antes da ordem dos trabalhos, foram lidos: um officio-credencial da Federação do Livro e do Jornal, nomeando delegado António Monteiro em substituição de Alexandre Vieira, sendo aceite; outro do Sindicato dos Manufactores de Calçado de Lisboa, pedindo delegado para a sessão contra a guerra, nomeando-se José de Almeida, outro da Associação dos Professores de Portugal comunicando a efectivação do seu congresso, sendo nomeado o secretário geral para representar a C. G. T., o Centro do Unico do Professorado Primário também comunicando a efectivação do seu congresso corporativo, deliberando o conselho que a C. G. T. se fizesse representar pelo secretário geral.

José de Almeida, do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, comunica que por impossibilidade o seu organismo não enviou officio convidando a C. G. T. a mandar delegado a uma sessão contra a guerra, o que ele faz naquele momento. Foi nomeado Artur Aleixo de Oliveira.

Daniel Batalha protesta contra o facto de não ter sido publicada uma carta de um anarquista residente em Moscova, requerendo que a mesma seja lida no conselho, sendo o requerimento aprovado.

A remodelação de «A Batalha»

Entrando-se na ordem dos trabalhos, e lido o parecer sobre a remodelação do jornal no que respeita à função redactorial.

Fernando Ferreira protesta contra a falta de orientação e direcção, falando na mesma ordem de ideias Manuel de Figueiredo e Jerónimo de Sousa que discorda do parecer.

Carlos José de Sousa mais uma vez lembra a conveniência de ser substituído no cargo de redactor principal não só por outros afazeres também do jornal, não permitiriam continuar, como ainda por várias razões já apresentadas ao conselho em reuniões anteriores, continuando, portanto, a manter os seus pontos de vista.

M. J. de Sousa refere-se largamente ao assunto, expondo a sua opinião sobre determinadas anomalias verificadas na redacção e que de certo modo prejudicam a organização organaria.

Jerónimo de Sousa, depois de fazer várias considerações, apresenta a seguinte moção:

«Considerando que o parecer do comité sobre a remodelação a fazer na redacção não apresenta uma conclusão que evite as anomalias já por vezes verificadas e as quais deram origem a esse parecer;

Considerando que as declarações do redactor principal obrigam o conselho a tomar uma deliberação para se acabar de vez com o assunto jornal;

Considerando que o redactor principal emprega toda a sua actividade na tipografia que o inibe de corresponder à missão que lhe está indicada;

O conselho resolve:

1.º Convidar o redactor principal a optar por um dos cargos;

2.º Que optando Carlos José de Sousa pelo cargo de chefe da tipografia, seja nomeado um redactor que assumirá a responsabilidade da orientação do jornal em conformidade com as aspirações da organização;

Jesus Gabriel acha este documento insuficiente, visto não especificar que pode ser indicado um individuo sem ser do conselho e Manuel de Figueiredo alvitra a conveniência de Carlos José de Sousa dar explicações sobre as remodelações a fazer.

Jesus Gabriel acrescenta ser conveniente que o redactor principal fosse uma criatura estranha ao conselho, pois talves exercesse o cargo com mais imparcialidade.

M. J. de Sousa e Jerónimo de Sousa dizem que o novo redactor a ser nomeado deve ser do conselho, visto ser este que lhe dá a força necessária, acrescendo ainda a circunstancia de ser uma determinação do estatuto confederal porque se orienta a organização operária em seguida.

Em seguida foi a moção aprovada por unanimidade.

Carlos José de Sousa propõe que o novo redactor seja o secretário geral da C. G. T., o que acham conveniente por

todos os motivos, dando a indispensável orientação ao jornal. Cita depois alguns dos trabalhos a executar na redacção para que o jornal corresponda aos seus objectivos.

João de Sousa, pelas dificuldades verificadas e fundamentadas nos trabalhos da C. G. T., discorda da indicação do secretário geral para redactor, sendo Manuel da Silva Campos da mesma opinião.

Manuel de Figueiredo entende que Manuel da Silva Campos deve ser nomeado redactor principal, criando-se ainda o cargo de chefe de redacção, julgando que assim ficará o assunto resolvido com vantagem, sendo da mesma opinião Gonçalves Vidal.

Fernando Ferreira discorda da nomeação do secretário geral, falando ainda sobre o assunto Gonçalves Vidal, Alexandre Assis, José de Almeida e Jerónimo de Sousa.

Manuel da Silva Campos diz que para se remodelar os trabalhos da redacção é necessário que esteja a sua frente um camarada que ali possa estar permanentemente, o que a ele se torna inteiramente impossível pelos seus inúmeros afazeres.

Manuel Figueiredo continua afirmando que encontra em Silva Campos as facilidades e qualidades indispensáveis para desempenhar o cargo para que foi indicado, e por isso, lembra a conveniência de se passar à votação da proposta de Carlos José de Sousa.

Silva Campos, diz ainda que, sendo o comité composto de sete membros, poderia a nomeação recair em outro camarada.

M. J. de Sousa refere que se se passe imediatamente à votação da proposta, lembrando Silva Campos a conveniência de, no caso de ter de se ausentar, o conselho ou o comité indique um camarada para o substituir no jornal.

A proposta de C. J. de Sousa foi aprovada por unanimidade, encerrando-se a sessão à 1 hora da madrugada.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.

— Secretariado de Relações Exteriores. — Reuniu na quarta-feira, resolvendo oficializar as federações congêneres de França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Brasil e Espanha, a fim de manter assidua correspondência com esses organismos e solicitar-lhes cópia das credenciais por eles usadas para efeitos de deslocação de operários para fora das respectivas nacionalidades.

Resolveu ainda oficializar para os organismos de outros países logo que se conhecem os seus endereços a fim de dar cumprimento a uma das resoluções aprovadas no último congresso da indústria.

Carpinteiros de Longo Curso.

— A assembleia geral apreciou a conduta de alguns componentes da classe que, apesar de sindicados, não têm cédula marítima e pretendem prejudicar os que a têm.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.

— Reúne amanhã, pelas 14 horas, o conselho federal deste organismo, para se ocupar dum assunto pendente da última reunião, sendo indispensável a presença de todos os delegados.

Igualmente devem reunir pelas 11 horas todos os membros da comissão organizadora do 3.º Congresso.

Calafates de Lisboa.

— Reúne na próxima terça-feira, 5, pelas 18 horas, a assembleia geral para tratar da adesão ao 3.º Congresso Marítimo. Em virtude da importância do assunto a tratar pede-se a comparecência de todos os seus componentes.

Manipuladores de Farinha, Massas e Bolachas.

— Para resolver acerca do pedido de aumento de salário e outros assuntos de importância, reúne hoje a assembleia da classe, pelas 21 horas, na sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Sindicato U. Metalúrgico do Porto.

— Reuniu a C. A. deste organismo, tendo reunido o cargo de secretário geral, Sálil de Sousa, cargo este que internamente viaja cento exercido por Santos Vizeu.

Entre o expediente constava um officio das Associações Patronais das Indústrias de Olivaria de Prata e de Ferro, as quais convidavam as Secções Profissionais dos operários das mesmas a dar a sua adesão ao Congresso de Olivaria Portuguesa, que aquelas entidades, junto com os comerciantes de olivaria, pretendem realizar. Foi resolvido convocar uma reunião das referidas Secções para que se pronunciem sobre se devem ou não, cooperar ao referido Congresso.

Eden Teatro

Telefone N. 3800

A's 21,45 da noite

HOJE: primeira representação neste teatro, da revista de Xavier de Magalhães e Alvaro Machado

VIDA AIRADA

ESTREIA de Ema de Oliveira e Santos Carvalho

Tomam também parte pela primeira vez, nesta peça, o popular

Antonio Gomes, da Trindade, Adeline Fernandes, Judite de Sousa, Luisa Durão, Jorge Roldão e outros artistas da numerosa Companhia Otelo de Carvalho incluindo o notável bailarino BILL BAILEY, que cantará e dançará, acompanhado pelo coro, o número O MARINHEIRO AMERICANO. Respalção do gracioso actor Artur Rodrigues e muitas outras atrações neste admirável espectáculo por PREÇOS POPULARES.

A lei do inquilinato

s juntas de freguesia vão redmír para tratar do assunto

A convite do respectivo Conselho Central reúnem no próximo dia 6, às 21 horas, na Câmara Municipal, as juntas de freguesia de Lisboa, a fim de deliberarem sobre um officio enviado pela comissão delegada das juntas do Porto e de que passamos a transcrever os principais trechos.

«As juntas do Porto resolveram em sessão conjunta entrar numa fase de actividade, procurando com a sua acção ver se conseguem arrancar do Poder Legislativo a decantada lei do inquilinato. Estão dispostas a esgotar os últimos recursos no sentido acima indicado, de contrário não querem continuar a prestar de comparsas daqueles que desprezam as justas reclamações do Povo. A comissão delegada foram confididos poderes descuriosários que vão até ao ponto de seguir para Lisboa e pugnar em todos os campos pela solução do problema».

Estamos, pois, dispostos a agir, mas não o fazemos sem primeiro haver um entendimento com as juntas dessa cidade, para se conjugarem esforços.

O que é verdade é que não devemos perder tempo, pois o parlamento está prestes a fechar e é nosso dever estarmos de sobre-aviso contra qualquer eventualidade que empanque a promulgação da lei».

Um protesto contra Mussolini

WASHINGTON, 1. — O partido socialista dos Estados Unidos enviou uma mensagem ao partido socialista italiano dizendo-lhe que se sente profundamente afectado perante o aspecto trágico dos assuntos italianos, originado pelo regime despótico e ilegal de Mussolini, o infame usurpador e pelos fascistas seu exercito de mercenários assassinos. Lamenta amargamente o vil assassinio do valente camarada Matteotti e confia em que o povo italiano se levantará para libertar a Itália da cruel ditadura de Mussolini.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O movimentado pagamento dum cheque

O sr. A. Ferreira, proprietário da fábrica de vernizes e secantes União Progresso Industrial, apresentou-se acatado a tarde na casa bancária de José Henriques Tota para lhe pagar um cheque que, na importância de 1343 escudos, lhe fora passado por um seu cliente, cuja assinatura ali não quis reconhecer. Isto resultou uma série de contratempos, insultos por parte dum empregado e a prisão do sr. Ferreira, que foi ainda empurrado pelo sr. Tota. Garantem-nos o reclamante que o cheque estava em regra, o que foi reconhecido pela própria policia, tendo sido ontem pago.

Quem perdeu?

Pelo agente de pedreiro Júlio Fernandes, foi ontem encontrada uma caixa de ferramenta com utensilios de automovel. Aquele camarada entregou-a a quem provar pertencer-lhe, na rua Marques da Silva, 85, numa obra em construção.

Encontrou-se, na nossa administração um bilhete da Tinturaria da Calçada do Carmo, de um futo que ali foi deixado a tinger. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe.

A festa dos Trabalhadores de Teatro

E' já na segunda-feira que, no Coliseu dos Recreios, se realiza a festa em favor da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, com um programa sensacional, em que tomam parte actores, actrizes, autores dramáticos, scenografos, costumiers, pontos e contraregras, etc.

ferido Congresso. Ao restante expediente foi dado o devido despacho.

Sobre a pouca honestidade de alguns cobradores, que desfalcam este Sindicato com a cobrança, foi resolvido que de harmonia com as resoluções da assembleia geral ultimamente efectuada fosse incumbido o secretário geral de proceder contra aqueles que até este momento ainda não satisfizerem o desfalque.

Pelo delegado da C. A. junto da U. S. O. foi dado conhecimento dum caso passado naquele organismo central com o delegado da assembleia geral, Vaz Osório, sendo resolvido em face da gravidade do caso, convidar o referido camarada a vir prestar uns esclarecimentos que se julgam indispensáveis para honra e prestigio deste sindicato.

Pelo Secretário Administrativo é comunicado a C. A. que tendo-se autorizado do Porto Caetano Rainha (tesoureiro), o mesmo lhe fez entrega dos documentos bem como dinheiro que tinha em seu poder.

Para substituição foi nomeado Filinto Elísio Almeida, bem como Joaquim Mendes Gomes para Secretário adjunto, pelo facto de estar vago este cargo, sendo ainda resolvido que para substituir o cargo de Sec. Bibliotecário que viaha sendo desempenhado por Dionizio Gomes, ficasse em seu lugar Santos Vizeu.

Por último foi apreciada a maneira como decorre a cobrança; com satisfação esta comissão constata o bom êxito das Comissões bem como a maneira carinhosa como pelos sindicatos têm as mesmas sido acolhidas.

Domingo acompanharão mais uma vez os cobradores, os membros da Comissão Administrativa.

O açúcar

Nata officiosa da Associação de Classe dos operários mecânicos de açúcar

Reuniu esta classe em assembleia geral para tratar de novo aumento de salário. Apreciou a campanha nobre e útil de *A Batalha* sobre os industriais das refinarias, pois que, desrespeitando estes senhores a portaria número 193 de 22 de Julho de 1914, para com este desprezo fabricarem os açúcares cheios de impurezas, contribuem assim para o envenenamento do povo consumidor.

Resolve esta classe dar todo o apoio ao jornal *A Batalha* para que siga na mesma campanha, e exorta os refinadores de açúcar a proseguir no seu muito justo movimento, para que se vejam de uma vez para sempre abolidos esses moinhos de trituração que tantos prejuizos estão dando a estas duas classes e ao publico em geral.

O mais belo espectáculo é

O Capital

A bela peça em scena no

TEATRO APOLO

RETUMBANTE ENTUSIASMO

O Teatro mais barato de Lisboa

Preços populares

Concertos de Jazz Band

A seguir: O COMBOIO n.º 6

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo dramático «Os Reinos»

— Realiza no dia 17 do corrente uma festa desportiva cujo producto se destina à fundação de uma escola e a aumentar o fundo de beneficência.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre

— Reúne hoje pelas 21 horas, sendo necessário a comparecência de todos os componentes.

Incêndio numa alfaiataria

Ontem, pouco depois das 20 horas, declarou-se incêndio num compartimento interior do 1.º andar do prédio n.º 30, da Rua Nova da Trindade, onde está instalado o atelier de alfaiataria da firma J. Campos, L.ª.

O fogo foi causado por fúria dum fogareiro, comunicando a diversos artigos contidos nuns prateleiras, ardendo estas e parte do soalho.

Reclamados socorros, compareceram rapidamente os bombeiros com diverso material, aplicando na extinção do incêndio uma agulha.

As maravilhas da aeronautia

Viagens entre a Europa e a América em três dias!

BERLIM, 1. — Encontra-se quasi terminado nos estaleiros de Friedensroon o primeiro Zepelin que brevemente irá iniciar a viagem aérea entre Sevilha e Buenos Aires com escala por as Canárias, tornando possível o transporte de passageiros entre a Europa e América em dois ou três dias, quando as viagens marítimas exigem cerca de vinte.

Escola Dramática da Construção Civil do Porto

Em beneficio das escolas manuais pelo sindicato realiza na próxima terça-feira, no Teatro Gil Vicente (Palácio do Cristal) uma festa que promete ser brilhantissima.

30 p. c. do produto liquido reverte em auxilio de *A Batalha* e das famílias das vítimas de Silves e dos Olivais, devendo fazer-se representar todos os organismos operários do Porto.

Os organismos a quem foram distribuidos bilhetes devem fazer a sua liquidação hoje, das 20 às 23 horas, para o que se encontram delegados na sede do sindicato. Os bilhetes que não sejam entregues neste prazo consideram-se vendidos.

Guerra iminente?

Nos Balkans reina uma agitação pouco tranqüilizadora

BELGRADO, 1. — As tropas jugoslavas travaram combate com os comitês macedonios, que incendiarão um aldeão junto da fronteira.

VIANA, 1. — Notícias recebidas de Sevilha, Atenas e Bucarest dizem que haverá grande agitação entre as populações dos Estados Balcânicos devido aos últimos incidentes de fronteira e especialmente devido às últimas rixas entre gregos e búlgaros.

As "belesas" do capitalismo

A Alemanha num mês bateu o record das falências

BERLIM, 1. — A crise económica alemã tem-se manifestado numa vaga de falências que tem vindo sempre num crescendo assustador desde há duas semanas.

O mês de Julho atingiu um recorde com 1.100 falências de empresas importantes em toda a Alemanha

Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 10,890\$00

José Duarte Gil (B. recarua), 1900; Sanjos, 500; Queira na oficina de Fundação da Fábrica Portugal, 34870; Um grupo de Electricistas das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, 11900; J. J., 1900; Florentino Marques Teixeira de Souto, 5400; Maximiano Joaquim Soares, idem, 2550; Delimil Gomes da Silva, 1900; Manuel Proença Barata, 2550; Antonio Rodrigues Valente, de Portimão, 5500; Manuel Martins Junior, idem, 5500; Queses na Liga dos Officiais da Marinha Mercante, 72800; Mário Ferreira, 1900; Antonio Ferreira Simões, 1900; João Teodoro de Carvalho, Porto, 1900; José Alves de Sá, 2500; Antonio Lucas, 2900; José da Silva (Granja), 2550; Um carpinteiro Naval de Setúbal, 2550; Antonio Gomes Ribeiro, 1900; Claudio V. Lourenço, 5300; Joaquim Augusto, 2550; G. D. C., 5500; S. L. J. C., 2500; A. S. Costa, 1900; M. M. Antunes, 1900; José Ferreira, 1900; Alfredo José Faria, 1900.

Queira aberta na Padaria Lusitana em Braga: José de Sousa, 2500; Antonio Francisco Patrão, 2550; Pedro Pereira Veloso, 2500; Antonio da Silva, 1900; José Ferreira, 1900; José Quintais, 1950; José Maria da Costa, 2550; José dos Santos, 1900. — Soma, 14400.

Queira entre um grupo de leitores no Castelo: Frederico Lopes, 2500; Frederico Leitão, Pereira, 1900; Manuel Figueiredo, 1900; João Vidal, 1900; Vitor Figueiredo, 1900; Fernando Vidal, 1900; José Grana, 1900; Antonio Maria da Costa, 1900; José Araújo, 1900; Antonio Quintino Vieira, 2900; Eugénio Rocha, 1900; anónimos, 1900; Augusto Ventura, 1900. — Soma, 15500.

Queira entre tipógrafos da Tipografia de Adolfo Mendonça: Gualtherio Milho, 2550; Augusto Braga, 1900; Lucinda Pinto, 550; Eduardo Sales, 1900; Vitor Encarnação, 1900; Domingos Bento, 1900. — Soma, 7300.

Queira em Aveiro: José Antonio de Assunção, 2550; Francisco Marques Soares, 1900; Um empregado no correio, 1900; Um sargento, 1900; Mário Guis, 2550; Manuel Viriato, 1900; Francisco Lima, 1900; Paulo Boia, 2550.

Alexandre da Graça, 2550; Ricardo dos Anjos, 1900. — Soma, 17770.

Queira tirada por uma Portuense: Uma Portuense, 5500; Manuel Leitão Brito, 1900; João Gomes Saraiva, 550; Joaquim Bernardo, 1900; Domingos Baptista, 1900; José de Oliveira, 1900; José Ribeiro, 550; José Maria, 550; José Pequeno, 550; Avelino Pinto Leite, 550; Anónimo, 550; Pera, 1900; Anónimo, 550; Joaquim Ferreira, 550; Chamusca, 550; José Pereira, 550; Peixoto, 550; Rodrigo Ferreira, 550; Benjamin Ferreira, 1900; João Baptista, 1900; Luis, 550. — Soma, 18550.

Queira aberta entre os metalúrgicos da Banática, Companhia Shell: Alfonso Covelo, 2550; Alfonso Moita, 2550; Manoel Pedro, 2550; António J. Tavares, 2550; Armando Lapa, 2550; José P. Gonçalves, 2550; João Domingues, 2550; Carlos C. das Dóres, 2550; Pedro Esteves, 2550; Manoel Soares, 2550; Joaquim S. Esteves, 1950; F. N., 2550; João Lapa, 1950; Henrique Matoso, 1950; Manoel da Cunha, 1950; Francisco V. de Barros, 1900; António de Oliveira, 1900; José Ribeiro, 1900. — Soma, 36550.

Queira entre em São Tiago de Cáceres: José Luis Pereira, 2550; Jacinto Augusto Duarte, 1900; Ernani da Silva S.rra, 2550; Ezequiel Rodrigues, 1900; Jacinto Violante, 1900; António Carfada, 1900; Jacinto Pereira, 1900; José Peraltia, 1900; Francisco Simões, 1900; Manoel Candeias, 2550; Carlos Candeias, 1900; Francisco Candeias, 550; Manoel Joaquim Maria Guerreiro, 2550; António Palmimmo, 1950; Baltazar Graça Costa, 1900; Joaquim dos Santos Nogueira, 2500; Teodoro Maria Candido, 2550; Manoel Augusto das N.ves, 1900; Augusto Candeia, 2550; Um ferroviário, 2550; José Pereira Nogueira, 1900; António Varanda, 2550; Jorge Leandro, 2550; José Domingos Durazo, 1900; Jorge Sobral, 2550; Silvério Marques, 550; Américo Rosa, 550; Idalino do C.rrmo, 550; Joaquim Cardador, 2550; José Francisco Nogueira, 2550. — Soma, 66550.

Queira entre moradores da Calçada Castelo Branco Saraiva: José Matos dos Santos, 2550; Henrique Ceu, 1900; Ilidio Reis, 1900; Joaquim Vicente Ju-

nior, 1900; Mariana Silva, 1900; Alberto Santos, 1900; José Angelo Prosper, 1900; Francisco A. Prosper, 2550; E. Gorrão, 2550; Rosa Mendes, 1900; Gemeniano Silva, 2550; João Figueiro, 1900; Francisco Alves, 1900; Francisco Albino, 1900; Joaquim António, 550; Lino Fernandes, 1900; Artur Melo, 1900; Edmundo Pedro, 1900; Francisco Pinheiro, 1950; José Fernandes, 1900; Antonio Barbosa, 1900; Joaquim Silva Patto, 1900; Fernando Nascimento, 1900; Jaime Cabeça, 1900; Antonio dos Santos, 1900; Cesar Augusto, 1900; Rodolfo Pereira, 1900; Rogério José Valente, 1900; Joaquim Garcia, 1900; Frederico de Almeida, 2550; Jacinto Fernandes Costa, 1900; Manuel M. França, 1900; Luis Armando Costa, 1900; Adolfo Sanchez, 1950; Alfredo Costa, 1950; Julto Espirito Santo, 1900. — Soma, 47550.

Queira entre um grupo de amigos: Luís Maia, 1900; Adriano Vasques, 1900; Reinaldo Vilas, 1900; Eugénio Pereira Clemente, 1900; Edmundo Gonçalves Melro, 1900; José Augusto Pereira, 1900; José Dias Souto, 1900; Alfredo Marques, 1900; Augusto Figueiredo, 1900; António Maximiano, 1900. — Soma, 10800.

Queira no Grupo de Educação Social, Covilhã: António Monteiro, 1950; Cesar dos Santos, 1950; Antonio Alexandre, 1900; João Baptista Faci, 1900; António Severino, 1900; Manoel Lopes da Aguiar, 1900; Manoel Runa, 1900; João Mendes, 1900; Manoel Monteiro, 1900; Manoel Benjamin, 1900; Francisco Melhano, 1900; João Luis Esteves, 2500; Celeste Baptista, 550; Beatriz da Aguiar, 550; Albertina da Conceição Runa, 550; Carolina da Aguiar, 550. — Soma, 10500.

Queira aberta entre operários da Fábrica de Papel do Prado na Pedreira (Tomar): Filipe Nunes, 1900; Luis Jacinto Vilhaco, 1900; Francisco Nunes, 1900; Leonardo da Graça, 1900; Adelino Antunes, 1900; José da Costa, 1900; Jacinto Pedro, 1900; Leandro J. Fidalgo, 1900; Luis Jacinto Canha, 1900; Leandro Jacinto, 1900; Denis Pinhão, 1900; João Nunes Canha, 1900; Manoel da Silva, 1900; Valentim da Graça, 1900. — Soma, 14500.

A transportar, 11,280\$76.

Um perigo para os operários da construção civil

Quando daquele grande desastre da travessa do Tarjão, onde se desmoronou um prédio que arrastou para a morte algumas famílias, começou de agitar-se a opinião pública que reclamava vistas a prédios que ameaçavam ruína, tendo sido várias, dadas como inabitáveis.

Entre eles contava-se o da rua de São Paulo, 150 e 152, de que é proprietário o sr. José Maria Alexandre, já estabelecido com uma droguaria. Iniciaram-se as obras respectivas, sob a direcção do mestre sr. Augusto Carlos da Cunha, mas vêm sendo feitas de tal maneira que constituem um perigo para quem lá trabalha e para quem for depois para lá viver. Não obstante o risco que os operários se encontram, os seus salários são diminutos. E assim fizeram um pedido de aumento e ao mesmo tempo lembraram a imperiosa necessidade de que os trabalhos se fizessem noutras condições para evitar um desastre iminente que levaria para a morte aqueles que, devido à força das circunstâncias, são obrigados a trabalhar para ganhar o miserável salário que auferem para seu precário sustento e dos seus.

Nem uma nem outra reclamação foi atendida, pelo que doze operários que lá trabalhavam abandonaram o trabalho, fazendo prevenção a todos os operários da construção civil para que não vão para lá trabalhar, não só porque é um perigo, mas também enquanto não estiver resolvido o assunto.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Seção Mista Beato e Oliveira — Para tratar de assuntos importantes, reúne hoje, às 21 horas, a comissão executiva juntamente com a comissão de propaganda.

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade Promotora de Educação Popular. — Reúne na segunda-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinária para discussão e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

No mesmo dia e finda a assembleia geral ordinária, reunir-se-á a mesma em sessão extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apreciar os pedidos de renúncia dos eleitos para os cargos seguintes: Assembleia: 1.º secretário; direcção: presidente, tesoureiro e 1.º secretário; Conselho fiscal: suplente;
- 2.º Eleição para os referidos cargos vagos, caso a assembleia geral confirme essas renúncias.

Solidariedade tipografica

Resultado da «quêta» a favor de José de Almeida, ex-chefe do jornal «República»

JORNALIS:

Imprensa Nova	68400
Batalha	22400
Diário de Notícias	24000
Seculo	16150
Correio da Manhã	61500
Mundo	59900
Novidades	53800
Diário de Lisboa	20850
Tarde	18500
Capital	24500
Jornal do Comercio	22250
Jornal	18900
Jornal da Europa	6900
Economia	6900

CASAS DE OBRAS

C. de O. Diário de Notícias	20450
C. de O. do Seculo	7800
Imprensa Nacional	56800
Libano de Silva	18500
Anuario Commercial	19400
Le Secreire	10800
Otogramas Limitada	5800
Casa da Moeda	10400
Bibliotheca	24500
Spart de Lisboa	9500
Tip. Sindical	14800
Luso-Brasileira	18400
Servico	3800
Gazeta dos Caminhos de Ferro	5800
Costa, Galhardo & C.ª Limitada	8200
Cooperativa Militar	4800
Antiga Tip. Escorial	3000
Parceria Antonio Maria Pereira	14500
Jose Ferrer (ex-limbo)	3800
Agostinho J. da Silva (Alameda)	4800
Total	70900

As listas bem como o recibo passado pelo beneficiado, encontram-se em pólar da comissão de vendas, para poderem ser examinados por quem desejar fazê-lo. A comissão agradece reconhecimentos a todos os amigos e amigas.

Encarregado vingativo

Informamos-nos que nas obras do Bairro Económico da Ajuda há um encarregado de nome Francisco de Oliveira que se entretém simplesmente a perseguir os operários que ali trabalham. Há pouco tempo, porque os operários Augusto da Silva e Manuel Rebelo tomaram a iniciativa de tirar uma quebra para as famílias das vítimas dos Olivas, esse encarregado despidiu-os, sendo apoiado pelo respectivo engenheiro.

A's Associações, Unões e Federações

Camarada oferece os seus serviços para continuo ofício de escrivão ou de suas cousas, para Lisboa ou provincia. Neste jornal se diz.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Clinica medica — Dr. Armando Narciso

— A's 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilas

— A's 4 horas.

Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães

— A's 10 horas.

Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo

— A's 11 e 4 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff

— A's 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro

Ferreira — A's 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira

— A's 12 horas.

Tratamento da diabetes — Dr. E. Roma

— A's 5 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima

— A's 10 horas.

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo

— A's 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato

— A's 4 horas.

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Vale de Cavalos

O mau serviço dos correios

VALE DE CAVALOS, 28 — Está causando grande indignação entre a pacata população desta localidade, a maneira como o correio é feito. Há mais de trinta anos que aqui vinha sendo mantido esse serviço diário. Agora entendem quem em tal superintendente fornecer correio só três vezes por semana, cercado-se assim uma das maiores regalias que este povo vinha gozando.

Chegou o momento de perguntarmos ao sr. Joaquim António da Silva, representante desta freguesia na Câmara Municipal, onde se vê a estação telegráfica-postal e o correio duas vezes ao dia, como nos promete quando se tratou de desligar esta freguesia do conselho da Chamusca e ligá-la ao conselho de Alparque. Que grande tartufo! O que vale é que o povo já o vai conhecendo.

O desleixo da Câmara

Nesta localidade, mercê talvez da sua lotaria de muitos anos, persiste o desleixo a que a Câmara a tem votado. Odesleixo, ainda um aspecto primitivo, arcaico, como as ruas cheias de imundície e sem luz. Vale de Cavalos não possui um posto medico, nem uma farmácia!

As estradas estão intransitáveis, não tem uma fonte para dar água aos seus munhões, não tem uma escola que chegue para comportar os filhos do povo!

Perguntamos ao edil sr. Joaquim António da Silva se esta povoação não faz parte integrante do conselho de Alparque. Nós responderíamos que não, tal o abandono a que tem sido votada. Perguntamos também ao mesmo senhor os motivos porque a Câmara dá ao seu compadre António Claudio uma percentagem sobre todos os produtos que pagam imposto ad-valorem, pelo que ganha por ano uns parvos de contos de réis... então a Câmara também é alguma sociedade comercial?

Que grandes magiões! Fiquem certos de que na próxima correspondência com mais vagar trataremos destes assuntos.

Uma falta que se fará sentir

Deixou de ser professor primário nesta localidade o sr. Joaquim Félix António, que há cinco anos vinha exercendo o seu cargo com geral agrado, em virtude das suas qualidades de carácter e dos seus métodos pedagógicos, devendo-lhe muito esta população ao que respecta à difusão do ensino.

Santarém

O comicio radical e o proletariado

SANTARÉM, 30 — Ao contrário do que anunciámos, não se realiza hoje o comicio radical.

Não iniciámos o operariado a comparecer quando ele se efectuou (principios de Agosto) porque palavras impregnadas de promessas, com vastos programas de reformas sociais, etc., tem sido a negação com que os homens desta república têm levado o povo a assistir passivamente à triplicação dos potenciais que têm inventado a miséria dos trabalhadores. O operariado só se si deve confiar.

Delegar, eleger e votar é abdicar dos direitos da nossa individualidade. Em vez de ouvir politicos e com eles comungar, a massa trabalhadora deve organizar-se, não seus sindicatos profissionais e prepararem-se para tomar conta da produção e organizar a distribuição.

Feita a remodelação integral da nossa vida moral e situação económica, facilmente a sociedade se transformará politicamente, dentro das bases estruturais do ltr: sindicalismo revolucionário. O mais humano, fundamental e intuitivo dever social que se pratica é a Associação livre e espontânea dos individuos. Por terem e analisem esse dever os operários e certamente se disporão a cumprir-lo voluntariamente, impelidos por si próprios.

Organizemo-nos pois, operários de Santarém! — C.

Cabeço de Vide

Os rurais e a proibição da sua saída para Espanha

CABEÇO DE VIDE, 30 — Corte aqui como certo o boato que foram agora fornecidas, a pedido da dinheiral, grandes quantidades de material de guerra a toda a briosa ca do concelho, destinado a meter na ordem (a moda deles) ou talvez a mais alguma coisa, aqueles que para não morrerem de fome e os seus, tiveram a coragem de reclamar trabalho para terem pão.

Não sabemos positivamente se o boato é verdadeiro, mas nada nos repugna acreditar que o seja, pois que quem sem outro motivo que não seja o do injustificado que nos tem, importa da Beira os trabalhadores necessários para os serviços e deixa os seus concarregados sem trabalho e a morrer de fome, isto depois de saber estar a nossa saída para Espanha proibida, não pode de forma alguma trazer a consciência tranquila. Lá diz o orfão: «Quem mal faz às costas o trazo, e são essas costas que ela dinheiral, que bem guardadas».

Nada nos surpreende que a dinheiral empregue todos os meios ao seu alcance para fugir a suas tremendas responsabilidades, o que nos surpreende e com justa razão é que as autoridades em vez de obrigarem, como era seu dever, a que por meio da colónia se ser-

virem delas para conseguirem que a nossa saída para Espanha fosse proibida, a indemostrar-nos do enorme prejuizo que nos causaram, — prejuizo que nos pode levar e a nossas famílias a vála comum vitimados pela fome se no mais curto prazo não forem tomadas medidas energéticas que obstem a isso e a mandarem por pessoas honestas proceder a um inquérito que as habilite a conhecer a fundo as causas que originam a miséria de que todos os trabalhadores se queixam para com verdadeiro conhecimento de causa as poderem combater, — fornecem aos caluniadores a porta fechada e na sombra, soldados da briosa armados até aos dentes com o fim talvez de fusilá-los.

Então a dinheiral, que nos não dá trabalho, que nos ameaça com o deixar este ano os seus trigos por cultivar, que está vendendo para fora todos os seus trigos sem se preocupar com o abastecimento da freguesia, não está ainda satisfeita com tudo isto que nos leva a morrer de fome que sempre se dá quando os países civilizados a o nosso! Então a Inglaterra dá aos seus subditos desempregados subvenções para viverem. Portugal cria inquisições e fornece-lhes balas para os matar! Que terrível contraste! Como tudo isto nos dá dó e nos mete nójo! — C.

Lousa de Lima

A ganância desenfreada

LOUSA DE LIMA, 31 — Julgávamos que só nas grandes cidades se exerceria a desenfreada roubalheira, mas depressa nos convencemos que essa tribu de comerciantes ladrões assentaram arraial em todas as terras.

Veja-se o que sucede aqui nesta localidade com o preço dos ovos, que nesta semana sofreu saltos de altura, estando actualmente a dória a 7500. A elevação no preço deste género dificulta a cura da imensa gente que aqui se encontra, não por prazer, mas sim pela necessidade imperiosa de tratamento, não havendo justificação alguma para tão sucessivos aumentos. — C.

TEATROS & CINEMAS

Recêlames

Repete-se hoje no Nacional a representação da peça em 4 actos «A Severa» original do dr. sr. Júlio Dantas.

Os principais papéis foram confiados aos artistas sociétaires Ester Leão, Helena de Castro, Albertina de Oliveira, Ribeiro Lopes e aos artistas contratados Simuel Denis, Joaquim Prata, João Calzans, Alvaro de Almeida, etc.

Em primeira representação no Eden vai hoje a scena a popularíssima revista «Vida Airada», na qual se estreiam os artistas Ema de Oliveira e Santos Carvalho. Na «Vida Airada» interpretando vários números de destaque, teremos o popular António Gomes, da Trindade, continuando o papel de «compadre» confiado ao actor Aurélio Ribeiro. O novel bailarino Bill Bailey dançará e cantará o número de «Marinheiro Americano» acompanhado pelo côro e corpo de baile.

A aflição do público mantém-se no teatro Maria Vitória, do Avenida Parque, aonde a revista «Rê-Vés» marca um êxito como não há memória. Como de costume a revista «Rê-Vés» vai hoje a scena em duas sessões.

A peça «O Capital», em scena no teatro Apolo, é daquelas que o público nunca se aborrece de ver porque o seu entredo, o seu desempenho e a sua «mise-en-scene» são uma maravilha.

Vende-se UM banco de carpinteiro na rua Coelho da Rocha — Pátio do Farello.

Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA

Cura-se rapidamente com o esplêndido medicamento de surmenage

POLIFOSFOGÊNICO

A' venda nas principais farmácias e no depósito geral:

Calçada de Santo André, 16

A todos interessa

TER as suas casas com oleados novos ou coisa que imite. Está resolvido com a patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos e soalhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego da Pombazite. Completosossos para patios e cridas. Acabaram-se os es-fregados, escreva a

Agoas (Irmãos) L. da Successor

Anibal José Agoas

Largo do Intendente, 7 a 10

LISBOA

MENSTRUACÃO

Usem Ferri-Apiol

MEDICAMENTO de uma acção rápida e segura em todos os casos de desaparecimento das regras menstruais. O único que garante ser inteiramente inofensivo. Preço 15000; pelo correio mais 1000. Depositários: Costa, Costa & Cunha, Lda, Largo D. Estelâniz, 4 e 5 — Lisboa.

Todos bebem e todos gostam

do magnifico refrigerante Centazzi, fabricação de

A. CENTAZZI, L. DA

Diuretico e estomacico

Pedir em toda a parte

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

Q.	6	13	20	27	HOJE O SOL
Q.	7	14	21	28	Aparece às 5,39
S.	8	15	22	29	Desaparece às 19,46
S.	9	16	23	30	
D.	30	17	24		FASES DA LUA
S.	31	18	25		Q. C. da 8 h. às 3,40
S.	1	19	26		Q. C. da 8 h. às 3,16
S.	2	20	27		Q. M. da 8 h. às 3,16
S.	3	21	28		Q. M. da 8 h. às 3,16

MARÉS DE HOJE

Pramar às 3,54 e às 4,12

Baixas às 9,24 e às 9,42

ESPECTACULOS

NACIONAL — A's 21 — «A Severa».

APOLLO — A's 21 — «O Capital».

EDEN TEATRO — A's 21,45 — «Vida Airada».

MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e às 21,45 — «Rê-Vés».

CIRCO DE VARIEDADES (Feira de Parque Eduardo VII) — A's 21,45 e 23

uma gaiola com um macaco, e preso a uma comprida e forte corrente de ferro, coudou um grande urso, que parece um pacífico companheiro de jornada, porque segue seu dono tam docilmente como um cão. O pelitiueiro para um instante no morro daquele caminho montuoso do qual se descobri a planície e a colina onde se acha edificado o burgo; neste momento, dois escravos de cabeça rapada, curvados sob o peso de um grande fardo, suspenso a um remo de barco, do qual cada uma das extremidades lhes assenta em um dos ombros, avançam por uma vereda, que, na distância de alguns passos, corta e se reúne ao caminho seguido pelo pelitiueiro; este apressa então o passo para se juntar aos escravos; mas eles amedrontados ao verem o urso que segue o dono, param.

— Meus amigos, não tenham medo, o meu urso não é mau, está muito bem domesticado.

Chamando então o animal para junto de si:

— Vem aqui, Monte-Dore!

A esta ordem, responde o urso aproximando-se e sentando-se modestamente; depois ergue submisso a cabeça para seu dono, que, em pé, diante dele, quasi lhe escondia os escravos. Estes, mais socegados, deram alguns passos ao encontro do pelitiueiro, ficando contudo prudentemente em certa distância dele e do urso.

— Meus amigos, que habitação é aquela que eu vejo lá ao longe circulada de um fôso?

— É o burgo do conde Néroweg, de quem somos escravos.

— Está hoje no burgo?

— Tem grande e real companhia.

— Real companhia?

— Sim, Chram, o filho do rei dos francos, chegou aqui esta manhã acompanhado do seu séquito; nós acabamos de pescar esta carga de peixes para a ceia.

Tam verdade como eu ter barbas grisalhas, é essa uma boa pechincha para um homem como eu...; poderei divertir tam nobres senhores, mostrando-lhes

o meu urso e o meu macaco... Julgam, meus filhos, que poderei entrar no burgo?

— Oh! nós não podemos dizer nada a esse respeito...; nenhum estrangeiro passa ordinariamente o fôso do burgo sem ordem do conde.

— Mas este inverno também aqui veio um domador de animais ferozes, e o sr. conde divertiu-se a vê-los.

— Então de certo que não recusará esta noite oferecer igual divertimento ao seu real hóspede.

— Talvez... E nesse caso o divertimento desta noite ajudará esses senhores a esperarem o divertimento de amanhã.

— Qual divertimento?

— O suplicio dos quatro sentenciados hoje; Ronan o Vagro, o eremita lavrador, frade renegado na Vagraria, uma pequena escrava, sua cúmplice, e a bispa, formidável feiticeira.

— Ah! prenderam Vagros por aqui, meus amigos... E foram hoje sentenciados?

— O tribunal reuniu-se ainda há pouco, o filho do rei e o nosso bispo assistiam a ele... Ronan o Vagro e o eremita lavrador foram os primeiros expostos à tortura...

— Recusam confessar que tinham andado na Vagraria?

— Não... pelo contrário, Ronan gabava-se disso.

— Então de que vale a tortura?

— E o que dizia o filho do rei; ele não queria que torturassem Ronan o Vagro; opunha-se a isso com todas as suas forças.

— Mas o nosso santo bispo pretendeu que uma verdade arrancada pela tortura era mais certa, visto que seria o julgamento de Deus... E ninguém se atreveu a contraditar o santo homem.

— Por isso meteram por sua ordem os pés do Vagro e do eremita em azeite a ferver... e eles confessaram segunda vez com pertinácia.

— Depois foram obrigados a levá-los para o ergástulo, não podiam andar.

— E amanhã transportá-los hão ao lugar do suplicio, que será, segundo dizem, terrível... mas nunca terrível demais para expiar os crimes de Ronan o Vagro...

— Que fez ele então, meus amigos?

— Pois o sacrilego não incendiou, a testa do seu bando, o palácio episcopal do nosso bispo...

— Como, meus amigos! Ronan o Vagro... esse impio, ter-se ia atrevido a cometer semelhante crime? E as mulheres, também lhes deram tortura?

— A pequena escrava Vagra está quasi moribunda de uma febre, que fez a si mesma, querendo matar-se quando viu exterminar os Vagros.

— Enquanto à bispa, iam começar a torturá-la, quando o nosso santo bispo disse: «Devemos ter cautela em não fazer perder as forças à feiticeira; talvez que ela não resistisse à dor, e mais vale que goze de boa saúde, para não perder nada do suplicio de amanhã.»

— O bispo é muito judicioso, meus amigos... e onde estão os sclerados?

— No subterrâneo do burgo,

— Então não poderão fugir?

— Em primeiro lugar, Ronan o Vagro e o eremita lavrador, ainda que estivessem livres nem sequer poderiam dar um passo em consequência da tortura que sofreram.

— Esquecia-me essa circunstância, meus amigos.

— E daí, o ergástulo é construido de tijolos e de betume romano tão duro como rocha! aquela cova profunda é fechada com uma grade de ferro de barras tam grossas como o braço, e guardada sempre por homens armados.

— Felizmente que não é possível, meus amigos, esses malditos escaparem ao suplicio... E vejo que vosses não são daqueles maus escravos, bastante numerosos, que, segundo dizem, tomam o partido dos Vagros...

— Os Vagros são demónios, e nós desejamos vê-

los torturar até ao último; são os inimigos dos bispos, e dos francos.

— O senhor é humano com vocês?

— E tanto melhor senhor, diz-nos o seu clérigo, quanto mais nos faz sofrer, visto que o sofrimento neste mundo nos fará gozar do paraizo...

— Vamos, meus filhos, eu que sou um pobre homem, considero-me muito feliz em passar algumas horas numa casa povoada de escravos, conforme o preceito de Deus... E já que me precedem no burgo, anunciem a minha chegada ao mordomo do conde... Se esse nobre senhor se se quiser divertir com o meu urso, dará ordem para que eu possa penetrar no interior do seu burgo.

— Vamos anunciar a tua chegada, pelitiueiro...; o mordomo decidirá...

E os escravos que, escurrendo em suor, tinham largado por um momento a rede de pescar cheia de peixe grande do lago, o qual ainda se via a saltar por entre as malhas, tornaram a carregar com o pesado fardo e dirigiram-se para o burgo.

Quando eles desapareceram, o urso levantando-se nas patas trazeiras, atirou com a cabeça aos pés, e exclamou:

— Sangue e mortandade! Eles queimarão amanhã a minha formosa bispa!...

— E Ronan! o nosso bravo Ronan! supliciado também!... Sofreremos isso, velho Karadeuk?

— Eu vingarei meus filhos... ou morrerei com eles... Oh! Loysik! oh! Ronan! torturados! e amanhã a morte!...

Tam verdade como as saudades da bispa requeimarem-me o coração! a tortura de hoje, o suplicio de amanhã, a chegada dêsse Chram com os seus leudas... tudo isto transtorna os nossos projectos... Em lugar de serem conduzidos e julgados em Clermont dentro em alguns dias, Ronan e a bispa sofrerão o martirio amanhã no burgo...; em lugar de já estarem curados das feridas, tanto Ronan como seu irmão estão inertes; os leudas de Chram, reunidos aos do conde e com

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 600.000\$000 — Reservas, Esc. 750.051\$800,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Para conseguir cabeleiras assim



Usae o

Glen de Mão de Vata

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus — bons efeitos —

Frasco 2.200. Para a provincia 3.200

Perfumaria Mendonça

— 43, CALÇADA DO COMBRO, 47

LISBOA

End. Teleg.

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

TELEF.

1601-8474

Construções civis

Fatos completos



Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª L.ª

Casa fundada em 1895

Sede Social: Rua 24 de Julho, 148

Endereço telegráfico: MATERIAIS

Telefones C. 128 e C. 13 — LISBOA

Secção de Materiais de Construção, Madeiras para Construções, Marcenarias, Tanoarias, etc.

Artigos sanitários: Bacias, Bides, Autoclismos, Banheiras, Esquentadores, etc.

Artigos cerâmicos: Azulejos, Ladrilhos, Mosaicos, Tubos de barro e grés, Vasos, Pirâmides, etc.

Drogas, Tintas, Agua-rás, Resina, Produtos Químicos, Enxofres, Sulfato de cobre, Carboretos, etc.

Matérias primas para indústrias.

Papel para embrulho, sacos, fio, papelão, etc.

Secção de Liçtel para pavimentos e isolamento de tubos.

ADUELAS ITALIANAS E AMERICANAS

Rua 24 de Julho, 148 — Telefones 13 e 128 C.

Secção de Metais: Ferro em vigas, Barramentos, Cantoneiras, Tés, Arames, Chapas, Arcos, Ferro para fundição, Chumbo em barra e chapa, Zinco em barra e chapa, Estanho Cordeiro Bandeira, Antimónio, Alumínio, Carvão, etc.

Rua Vasco da Gama, 34 — Telefone 2950

Secção de Ferragens e Ferramentas, Fechaduras, Machas-fêmeas, Pregos, Parafusos, Molas, Martelos, Formões, Plainas, Serras Brocas, Verrumas, Louças de ferro esmaltado, Canivetes Facas, etc.,

Rua do Comércio, 9 a 13 — Telefone 178 C.

Secção de Drogas e Produtos Químicos: Perfumarias, Alvalade, Cloro de cal, Potassa, Carboreto, Grudes, Esponjas, Tintas, Secantes, Vernizes, Especiarias farmacêuticas, Quinino, Eter, Iodo, Bismuto, Iodetos, etc. Sabonetes, Essências, Essências para bebidas, etc.

Rua do Comércio, 1 a 5 — Telefone 178 C.

Agência no Porto

243, RUA DO ALMADA, 245

«Pó RODRIGUES»

O mais eficaz DESTRUÍDOR

de baratas, pulgas, formigas, percevejos, etc.

A' venda em todas as DROGARIAS, MERCEARIAS e Lojas de Ferragens



AGENTES:

NO PORTO:

Sociedade de Produtos Químicos, Lda. — Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

NAS ILHAS:

Dias & Filhos Lda.

FUNCHAL

UNICOS

DEPOSITARIOS

SALVADOR BARATA, L.ª

19-A, Rua das Gaivotas, 19-C

LISBOA

TELEFONE C. 5467

AOS CAÇADORES

Espingardas de todos os fabricantes e todos os acessórios

Representante da maravilhosa espingarda

A ÚNICA QUE MATA A

100 METROS e concentradores

para 300 metros

Grande depósito de sementes da antiga

CASA VERSCHOORE

JOÃO FERREIRA BRAGA

Escadinhas de Santa Justa, 96

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 — LISBOA

1.ª Casa das BANDEIRAS E ESTANDARTES

Vendem-se e alugam-se, e Mariotas, — 149, R. dos Correios, 151 — Lisboa.

Alfaiataria com fazendas baratas e Fiel.

António Fraga, S.

Ouvires-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços como os que ninguém pode competir. Embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tam barato.

Pago uma visita à minha casa. Confrontem a qualidade d'os brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feitiço.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Sola e Cabe- daís

ESTABELECIMENTO

DE

Cândido José Maria Trem

Devido à longa prática do género de sola e cabe-daís, faz transacções nas melhores condições de vendas a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correio. Trem ao dispor dos ex.ºs fregueses. Rua do Bemfornoso, 80, 82 à Mouraria.

Alfaiataria

VITORIA

Santos & Pereira

Rua do Bemfornoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos — melhores fabricantes —

Confecções para homens

senhoras e crianças

FATOS A FEITO

DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

— A' —

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA — SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00

Sapatos em verniz . . . 33\$00

Botas pretas, (grande saldo). . . 48\$50

Botas brancas, (saldo). . . 28\$00

Grande saldo de botas pretas . . . 58\$50

Botas de cor para homem . . . 46\$50

— — —

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vêr bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial da mesma rua n.º 69.

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado

E O SEU

papel histórico

Brochura com 12 páginas ao preço de 1\$50 pelo correio 1\$70. Pedidos à administração da BATALHA

— — —

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 11 de Agosto próximo futuro e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Reparação de Reclamações e Investigações na estação dos Cais dos Soldados, todos os dias úteis até e inclusive, do dito mês de Agosto das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, de frente do gradeamento.

Lisboa, 22 de Julho de 1924. — O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheiras, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta

e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para forrador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 3930, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de aço, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

— — —

Calçado PACKARD

ABSOLUTAMENTE GARANTIDO

Preço para todas as qualidades 95\$00

DEPOSITO DA FABRICA